

# Conhecimento quer ser útil

## Presidente da SBPC lembra que ciência pode ajudar País

“Não é preciso colecionarmos mais conhecimentos científicos. O que temos que fazer agora é aplicar estes conhecimentos na solução dos grandes problemas do País. O conhecimento existe e se fosse utilizado contribuiria para a resolução das grandes questões nacionais. É neste sentido que a SBPC concentra seus esforços”. Esta consideração foi feita ontem pela presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Carolina Bori, em entrevista coletiva que contou ainda com a presença de reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque.

A presidente da entidade lembrou que a intenção das reuniões anuais é mostrar ao maior número de pessoas possível o trabalho dos pesquisadores: “A programação é cuidadosamente pensada no sentido de que o pesquisador apresente o significado científico de seu trabalho e ainda o significado social que resulta deste conhecimento”, explicou. Os preparativos para a reunião duram 12 meses, pois se iniciam logo após o término da reunião anterior.

Ao falar sobre a metodologia do encontro, Carolina Bori frisou a importância dos simpósios multidisciplinares que pela primeira vez farão parte da SBPC. Para ela, o fato de se reunir cientistas de diferentes áreas em uma mesma atividade para discutir de forma multidisciplinar todas as grandes questões é uma meta que deveria ser introduzida inclusive no próprio dia-a-dia das universidades. Neste ponto, Cristóvam Buarque fez questão de destacar que a UnB já está se reorganizando neste sentido. Informou que na universidade já estão sendo formados núcleos de estudos, constituídos por professores e alunos, para a discussão dos grandes problemas.

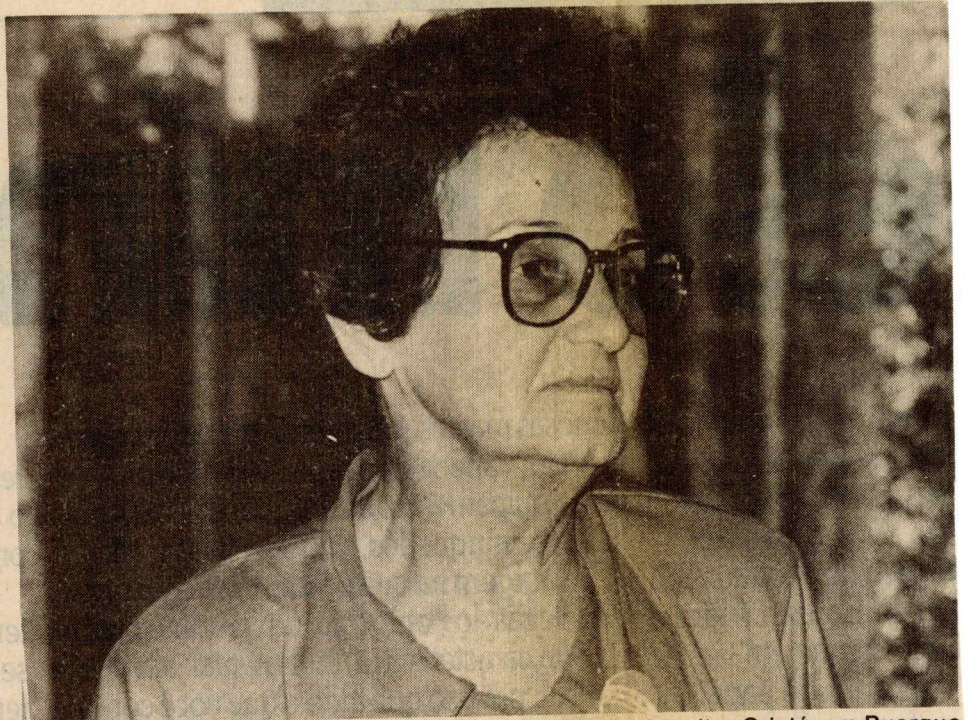
— Acho que essas discussões não devem ocorrer a nível de departamentos,

mas de núcleos comprometidos com as grandes questões — comentou o reitor. Quanto à participação de sua universidade na SBPC, Cristóvam informou que dos quase 3 mil trabalhos individuais inscritos, 200 são da UnB, o que mostra a produtividade da universidade. “Eu pedi para a UnB sediar a SBPC antes mesmo de tomar posse por dois motivos: primeiro, em comemoração aos 25 anos das universidades e, ainda, por este ser o ano da Constituinte”, comentou.

Para o reitor, o fato da UnB se propor a sediar a 39ª reunião da SBPC é uma ousadia, uma aventura, uma temeridade e quase uma irresponsabilidade devido à amplitude e importância da entidade. Cristóvam considera que a SBPC, desde que foi fundada, passou por dois momentos históricos importantes: o primeiro, quando “os cientistas tentavam tirar a utopia dos microscópios” e, mais tarde, por um ciclo de resistência à ditadura. Agora, considera que a entidade passa por um desafio ao entrar em uma nova fase — a de deixar a resistência para colaborar na construção de uma nova sociedade: “E isto é muito mais difícil porque antes todos estavam unidos. Agora há conflitos internos muito grandes”, destacou.

Ao avaliar a produção científica do País, Carolina Bori disse que, com a introdução dos cursos de pós-graduação, aumentou sensivelmente o número de pesquisadores brasileiros, mas o número atual — cerca de 10 mil — ainda é insuficiente, em sua opinião, e terá que ser dobrado a curto prazo. Para isso, como explicou, é fundamental um programa de formação de pesquisadores desde graduação até doutorado, aliado à promoção de medidas de aproveitamento destes pesquisadores.

Cristóvam Buarque acha que não é difícil dobrar o número de pesquisadores no País. Uma das medidas para isso seria a sugestão



Carolina Bori poderá ser reintegrada à UnB, a pedido do reitor Cristóvam Buarque

— já enviada ao Ministério da Administração — para a formação de comissão interministerial, para estudar a contratação de pesquisadores, fazendo uma exceção ao decreto que proíbe contratação nos órgãos públicos. “Isto não pe-

saria no déficit público e seria uma medida de grande impacto no pensamento nacional”.

“Ao final da coletiva, Cristóvam Buarque deu uma boa notícia à Carolina Bori. Informou que já foi

pedida ao MEC a reincorporação dos professores que foram punidos no passado, afastados da UnB durante o período da ditadura militar. Entre eles, está o nome da presidente da SBPC.

## Programação cultural é extensa

A programação cultural a ser realizada paralelamente às discussões da SBPC está bastante diversificada e terá início hoje, com um concerto de abertura da 39ª reunião. A partir das 17h, na Sala Villa-Lobos, serão apresentados trabalhos de compositores brasileiros, além da demonstração de um grupo de músicos indígenas da tribo Tucano, da Amazônia. Na sexta-feira, acontecerá o tão esperado baile “Cuba tira o Brasil (para dançar)” no Gran-Circo-Lar, com apresentação cantora cubana Elena Burque e do grupo Sô-nito Quatro.

Durante os dois dias que durar a SBPC, haverá exposições de artesanato e artes plásticas, exibição de grupos musicais, mostras de cinema, além de visitas aos centros científicos de Brasília. Duas peças de teatro serão apresentadas: o Rei da Vela, de Oswald de Andrade, no Centro de Convenções, e Corpo Estrangeiro, com o ator Antônio Fagundes, na Sala Martins Penna do Teatro Nacional. No campus da UnB haverá ainda, na hora do almoço e às 18h, apresentação de corais e grupos de Brasília e de alunos e funcionários da universidade.

Na segunda-feira, a Banda dos alunos do departamento de música da UnB apresentará peças de Villa-Lobos, às 12h, no anfiteatro 9 do ICC. No Cine Brasília terá início a mostra “O cinema na SBPC”, com a apresentação do filme “A Última Cela”, de Thomas Aleia. Neste dia comecem também as visitas científicas: o primeiro local será a estação sismológica da UnB.

Veja matérias especiais sobre a reunião da SBPC no ApArte